

VIII Colóquio Internacional
A Educação pelas Imagens e suas Geografias
10º Encontro com Imagens e Filosofia
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS -
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS

MAPOGRAFIA DA PRIMEIRA TURMA DE CINEMA E AUDIOVISUAL DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA BAIXADA FLUMINENSE - UERJ/CAXIAS

Guilherme Serra Pereira Bernardo
Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF-UERJ)
bernardo.gui1602@gmail.com

Gabriel de Souza Bispo
Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF-UERJ)
gabrielbispogeo@gmail.com

Rodrigo Batista Lobato
Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF-UERJ)
lobato.uerj@gmail.com

Resumo

Nos dias atuais, a cultura popular transcende fronteiras geográficas, ocupando palcos e espaços públicos. No entanto, na Baixada Fluminense, a cultura periférica é frequentemente desestimulada e marginalizada, o que leva a população a buscar referências na cultura da cidade do Rio de Janeiro. Este estudo tem como objetivo realizar uma mapografia das trajetórias artísticas dos estudantes da turma inaugural de Licenciatura em Cinema e Audiovisual da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense. Considerando que muitos desses alunos são oriundos de áreas periféricas com acesso limitado a direitos básicos, o ingresso na universidade pública se torna um espaço de protagonismo, onde eles podem criar a partir de suas próprias vivências, utilizando o audiovisual como ferramenta. A pesquisa justifica-se pela necessidade de registrar a memória simbólica e histórica dessa primeira turma, um marco para a região. A metodologia envolve entrevistas qualitativas e revisão bibliográfica para mapear como as histórias pessoais dos alunos se conectam a seus lugares de origem, formando uma rede de significados que fortalece a identidade cultural local. Espera-se que o estudo evidencie a Baixada Fluminense como um polo de produção artística e resistência, contribuindo para a valorização da região. Conclui-se que a mapografia é um ato de afirmação cultural e política, que ressignifica a Baixada como um território de produção simbólica e destaca a importância de reconhecer os sujeitos periféricos como protagonistas de narrativas que ampliam os horizontes da arte e da educação.

Palavras Chave: Mapografia; Cinema e Audiovisual; Manifestações artísticas; Produção simbólica nas periferias.

Normas para resumo expandido

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, a cultura popular deixa de estar restrita a uma geografia limitada e passa a ocupar palcos coletivos e espaços públicos. Ao pensarmos na Baixada Fluminense, esses espaços ainda são amplamente regulados, onde a cultura popular ou periférica permanece

desestimulada e vista como marginalizada. Essa narrativa, conseqüentemente, impacta a população, que recorre à cultura da cidade do Rio de Janeiro como refúgio, contato e admiração.

Considerando a realidade de muitos alunos oriundos de áreas periféricas, que vivem em contextos marcados pela falta de acesso à mobilidade e a direitos básicos, a ascensão desses estudantes à universidade pública oferece um espaço de protagonismo, possibilitando-lhes autorias e criações a partir de sua própria visão. Por meio do audiovisual, lançam mão das experiências vividas no cotidiano de suas comunidades.

Nesse contexto, esta pesquisa tem como objetivo elaborar uma mapografia das trajetórias artísticas dos estudantes da turma 2025.1 do curso de Licenciatura em Cinema e Audiovisual da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense. A relevância desse estudo justifica-se pela necessidade de registrar a memória dessa turma inaugural que, por ser a primeira do curso de Cinema e Audiovisual, representa um marco simbólico e histórico para Duque de Caxias e para a Baixada Fluminense.

DESENVOLVIMENTO

É de comum conhecimento que as produções culturais no Estado do Rio de Janeiro têm muito destaque a partir da Cidade do Rio de Janeiro, especificamente as regiões do Centro e Zona Sul. O cenário de novelas, as vibrantes rodas de samba, as galerias, museus e espaços de produção arte visual, os galpões de baile charme e entre outros que são parte da vitrine da cidade maravilhosa, mas que em relação a outros municípios do estado se tornam um modelo a ser referenciado e desejado. Trazendo a discussão para a Baixada Fluminense, no qual as políticas de fomento a cultura são precarizadas no qual torna várias instituições tradicionais e iniciativas culturais invisibilizadas, pois não tem como realizar as ações culturais. A única referência de cultura se torna aquilo que é visto na cidade do Rio pelas redes sociais e televisão. Esse processo é apontado por Bourdieu como capital cultural objetivado (PIOTTO & NOGUEIRA; 2021).

Essa turma traz consigo a reafirmação da Baixada Fluminense como uma potência cultural e artística que ultrapassa os espaços cotidianos e carrega uma pluralidade de histórias. Santos (2006), afirma que “Cada lugar é, à sua maneira, o mundo”, e o audiovisual tem o poder de exprimir os símbolos do lugar por meio da imagem e do som, criando universos pelo audiovisual que exprimem narrativas simbólicas dos moradores. Sendo um produto cultural autêntico e condizente com a vivência na comunidade.

Seemann (2013), ao discutir o mapa como biografia, questiona, em um primeiro momento, se o mapa seria incapaz de se conectar com nossas vidas além de seu papel funcional. O autor rebate essa visão ao afirmar que o mapa é, na verdade, parte integrante da experiência cotidiana, sendo capaz de despertar memórias e emoções. Ele observa o mapa como uma biografia espacial, que retrata a paisagem de maneira mais eloquente do que muitas palavras ou textos, integrando poesia e imaginação pessoal ao instrumento, por meio da experiência vivida e das associações com lugares.

Essas histórias dialogam diretamente com diversas expressões culturais espalhadas por diferentes polos dentro do território da Baixada, funcionando como resistência às narrativas hegemônicas. A metodologia adotada para a pesquisa será a coleta e análise de dados por meio de entrevistas qualitativas, de modo a realizar um mapeamento dessas trajetórias, complementado por uma revisão bibliográfica.

RESULTADOS ESPERADOS

Sendo assim, a pesquisa pretende evidenciar como as histórias pessoais e as trajetórias artísticas dos alunos estão intrinsecamente conectadas aos seus lugares de origem, criando uma rede de significados e associações que fortalecem a identidade cultural da Baixada Fluminense como um centro produtor de arte e resistência. Para isso, almeja-se confeccionar mapas temáticos a partir dos dados obtidos no formulário e nas análises a serem realizadas, de forma que a mapografia possa revelar-se como uma ferramenta importante para compreender como esses alunos se relacionam com o espaço, suas origens e de que maneira esse contexto territorial influencia e molda suas produções artísticas.

Ao registrar e dar visibilidade às experiências dos estudantes da turma 2025.1, espera-se que a pesquisa contribua para a valorização e o reconhecimento da Baixada Fluminense como um polo criativo, ampliando as narrativas culturais e sociais que emergem dessa região.

CONCLUSÕES

Conclui-se que a construção de uma mapografia das trajetórias artísticas dos estudantes da turma inaugural do curso de Cinema e Audiovisual da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense ultrapassa o simples registro histórico, configurando-se como um ato de afirmação cultural e política. Ao evidenciar a potência criativa e a resistência inscrita nas experiências desses jovens, a pesquisa contribui para reposicionar a Baixada Fluminense como território de produção simbólica, memória e invenção.

Dessa forma, o estudo reforça a importância de reconhecer e valorizar os sujeitos periféricos como protagonistas de narrativas que ampliam os horizontes da arte, da educação e da própria compreensão do espaço vivido. Ao mesmo tempo, sugere que tais produções imagéticas e cartográficas, enraizadas em geografias cotidianas, abrem-se para diálogos mais amplos sobre as relações entre imagens, territórios e processos educativos, um campo fértil para pensar encontros multiespécies e formas outras de habitar e representar o mundo.

REFERÊNCIAS

- PIOTTO, Débora C.; NOGUEIRA, Maria Alice. Um balanço do conceito de capital cultural: contribuições para a pesquisa em educação. **Educação e Pesquisa**, v. 47, p. e470100302, 2021.
- SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção / Milton Santos. 4ª Ed. 2ª Reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

VIII Colóquio Internacional
A Educação pelas Imagens e suas Geografias
10º Encontro com Imagens e Filosofia
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS -
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS

SEEMANN, Jörn. Carto-crônicas: uma viagem pelo mundo da cartografia / Jörn Seemann, 2ª Ed. - Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2013.